Introdução:

**(Slide 1)**

Usufruindo da palavra durante os minutos que me são concedidos, quero desde já gratificar a disponibilidade e a presença dos membros do Júri:

- Começando pelo Prof. Dr. Antonio Saez Delgado hoje na qualidade de Presidente e professor de várias cadeiras durante a Licenciatura e o Mestrado, através do qual tive a oportunidade de me deleitar com a língua, a literatura e a cultura espanholas e vivenciar uma experiência salmantina;

- Passando para a Profa. Dra. Ângela Balça, orientadora da Prática de Ensino Supervisionada e do consequente Relatório, à qual reconheço o empenho, a paciência e a dedicação na construção prazerosa deste trabalho académico e aos ensinamentos partilhados;

- E ainda ao Prof. Dr. Paulo Costa, em primeiro por aceitar a subsequente arguição, como também pelo apoio produtivo, as aprendizagens conseguidas e o estabelecer de uma relação proficiente ao longo destes anos.

Para findar, é com muito prazer e felicidade que saúdo e agradeço todos os presentes, assim como àqueles que não podem cá estar, pois todos foram essenciais e fazem parte desta caminhada que, chegando a este dia e para além de marcar uma etapa, é simultaneamente um dos mais importantes a nível académico, até agora, e um contributo de evolução pessoal.

Desenvolvimento:

Portanto, dirigindo-vos para o que nos juntou, centramo-nos no que aqui é relevante, que se foca numa linha de pensamento, a qual acreditamos ser alternativa, de tal modo que a vemos como sendo capital para o desenvolvimento educativo e humano.

Esperamos demonstrar-vos que a experiência da PES e a elaboração deste documento não consistem numa mera mochila que levamos às costas, **(Slide 2)** assemelhando-as com certeza a uma caixa que, estando sempre em arrumação e remodelação, **(Slide 3)** possui uma conotação divergente, levando-nos ao tentar fazer e ser diferente, o que por conseguinte solicita numa perpétua continuidade novos olhares e distintas perspetivas.

Dentro dela, agrupam-se uma série de itens que se estruturam com uma certa gradação:

* Desta forma, iniciamos este percurso pelo *status quo* **(Slide 4)** de ***Ser Professor*** e tendo por base Savater, é significante mencionar que ninguém nasce para o ensino antes que este nasça para essa pessoa. Consequentemente é necessária uma confirmação posterior através de um «contágio» dos outros seres humanos.

Isto leva-nos a referir que “o professor é um guia” (Dewey, 1972) e, segundo Tap, a identidade deste reside na flexão e convenção de sentimentos axiológicos e de diversas representações.

No que diz respeito à formação inicial, esta é tida como uma mais-valia, a qual juntamente com a formação contínua, constituem a complementaridade de todo este processo.

Tibor Navracsics considera que “a profissão docente” têm uma “importância vital para o futuro” (Commission européenne/EACEA/Eurydice, 2015b), sendo por isso determinante pensar completando a caixa.

* Ao mergulhar na temática da educação por meio de uma **(Slide 5)** ***Perspetiva Mundial (Globalização)*** e de ***Configurações Europeias (Europeização)***, vemos que, na alínea 2 do Artigo 26º da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (ONU, 1998), existe uma perseverança para com esta e o ensino numa visão de desenvolvimento, progressão, melhoria, crescimento e proatividade, que abrange as dimensões da personalidade, dos direitos e liberdades, da compreensão e entendimento, da tolerância e amizade entre povos e religiões, num ideal e índole de união e igualdade.

Relativamente à União Europeia, o *Tratado de Maastricht* incrementou uma educação ancorada na qualidade, com estímulo na cooperação entre países, mas também sob a forma de apoios e complementos na ação. Ao mesmo tempo, o seu «método aberto» valoriza e atenta o respeito pela “responsabilidade, o conteúdo do ensino, a organização do sistema educativo, a identidade nacional e a diversidade cultural e linguística” (União Europeia, 2016) de cada Estado-Membro.

No entanto, o programa PISA da OCDE, que apresenta um panorama de cada país e compara-o com os restantes, permite a avaliação dos seus sistemas educativos, o que pode levar à implementação de novas medidas educativas. Todavia, revela incongruências na conjuntura dos seus resultados e na identificação de fatores quanto ao testar das “competências e conhecimentos dos alunos” (Serrão, 2013).

Assim, num pensar dentro da caixa ocorrem duas frases em francês: Inspiration n’est pas obligation. Recommandation n’est pas loi; isto é, as ideias não requestam um cumprimento e as sugestões não podem ser impostas enquanto lei.

* Sabendo que Portugal também participa neste estudo, é fundamental não esquecer a **(Slide 6)** ***Situação Nacional***, o que ao fazer-nos pensar acerca da caixa, relembrando-nos que se deve ter em conta outra documentação de referência, como:

- A *Constituição da República Portuguesa* que consagra a educação, o ensino e a aprendizagem como uma liberdade e um direito. Esta também zela pela sua “universalidade, obrigatoriedade e gratuidade”, o seu carácter laico, o estabelecimento de “condições, pela igualdade de oportunidades”. Ainda promove “o desenvolvimento da personalidade, o espírito de tolerância, a compreensão mútua, a solidariedade, a responsabilidade” e prossegue rumo ao progresso social e a uma participação democrática” (Assembleia da República, 2005).

- Quanto à *Lei de Bases do Sistema Educativo*, esta completa a declaração anterior com noções de valores pluralistas, a “formação de cidadãos (…) autónomos”, a abertura de mentes, a capacidade de espírito crítico e criativo, ou seja, uma “visão humanista” (Assembleia da República, 1986), e como não podia deixar de ser define a organização do sistema educativo português em si.

Ambos são testemunhos do nosso passado, marcam a contemporaneidade e conduzem a missão profética do professor.

- Continuando a nossa consulta pelos diplomas substanciais, o *Estatuto da Carreira Docente* (Assembleia da República, 2014) dita que o pessoal docente é “um corpo especial da Administração Pública dotado de uma carreira própria (Ministério da Educação, 2007).

Aos professores é recomendada formação como direito, dever e investimento, de maneira a aprofundar, atualizar conhecimentos e competências, tal como melhorar a ação educativa.

- E em relação ao *Lançamento do Ano Letivo 2015-2016* (ANQEP *et al*., 2015), este estipula padrões e esclarecimentos necessários para o seu começo. Um dos aspetos mais particulares deste escrito prende-se com a incumbência de todos os agentes educativos de qualquer escola do país, docentes e não docentes, terem o dever de tomar conhecimento dele, de forma a flexibilizar e ajustar as medidas ministeriais à respetiva população escolar.

- À semelhança do reparo previamente indicado, o *Projeto educativo* da Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel de Estremoz (s/n, 2014) também reflete “a orientação educativa” segundo “os princípios, os valores, as metas e as estratégias que a escola se propõe cumprir” (Ministério da Educação e Ciência, 2012), inculcando particularmente o desenvolvimento do “espírito cooperativo e” a construção de “uma autêntica comunidade educativa” (s/n, 2014).

- No que concerne aos planos curriculares do Ministério, cuja elaboração assenta num sentido orientativo, identificamos neles “os conteúdos fundamentais que devem ser ensinados aos alunos, a ordenação sequencial ou hierárquica dos” mesmos “ao longo das várias etapas de escolaridade, os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver” e “os padrões/níveis esperados do desempenho (…) que permitam avaliar o cumprimento dos objetivos” (Ministério da Educação e Ciência, 2012), sendo que são estimados como suportes.

No ponto de vista do *Programa e Metas Curriculares de Português (Ensino Secundário)*, este estabelece-se numa “articulação horizontal e vertical” entre todos domínios, criando diálogos a partir do enfoque no texto complexo, elo de ligação e fio condutor da disciplina. A complexidade deste concebe-se “num paradigma crescente” (Buescu, Maia, Silva & Rocha, 2014) e de progressão, em que o uso e a aplicação da língua se concentram na sua ponderação, melhoria, valorização, potencial e dinâmica.

- E o *Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo (Ensino Básico)* determina o envolvimento da aprendizagem ao “promover” de forma transversal “a educação” de um idioma estrangeiro nas suas três dimensões essenciais, isto é, o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores”, acrescentando-lhe capacidade de compreensão da própria língua materna e “a reflexão sobre o seu funcionamento” (Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica, 1997), o que se verifica numa abordagem de natureza intercultural e comunicativa.

- Correlacionado com este último encontramos o *Quadro Europeu comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*, – um documento que mostra uma via acional no ponto de vista do utilizador e aprendente, cuja conceção foi pensada no intuito de “melhorar a qualidade da comunicação entre europeus de diferentes contextos linguísticos e culturais”, contribuindo para “a uma maior mobilidade e a um maior intercâmbio” (Conselho da Europa, 2001). Este oferece uma maior praticabilidade a e eficácia na utilizar da língua, em função do aluno, na realização, no desempenho e no cumprimento das tarefas, mobilizando e operacionalizando conhecimentos e capacidades.

* Foi a partir e conforme estes diplomas que tentámos refletir, planificar, agir e retirar as conclusões, ao pensar remexendo na caixa, para a **(Slide 7) *Prática de Ensino Supervisionada***. Esta é a fase da formação inicial de professores, os quais também se encontram em exercício, em que “se implicam individualmente e/ou em equipa em experiências de aprendizagem através das quais adquirem e/ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, o que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da Escola com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem” (Garcia, 1999).

A PES foi constituída por diferentes momentos, sendo eles:

* **(Slide 8)** A ***Observação***, que consiste numa forma “do homem inteligibilizar o mundo” (Dias, 2009). O pensar e ver em redor da caixa permite a recolha de dados que *a posteriori* serão fonte de regulação da atividade docente, corroborando para o diagnosticar da atitude crítica e responsabilização perante o pensar e repensar do ato de planificar, da definição e redefinição de objetivos do processo de ensino/aprendizagem, assim como da construção e reconstrução das práticas pedagógicas e configuração e reconfiguração de estratégias na ação. Para tal, elegeu-se um carácter mais naturalista da observação, isto é, com um distanciamento da posição do observador, e foram retiradas notas de campo.
* Outra situação equivalentemente essencial foi **(Slide 9)** a preparação e a ***Planificação*** das propostas educativas. Planificar o ensino e a aprendizagem deveria ser sinónimos de algo mais do que compilar, reproduzir e tomar por modelo objetivos (gerais e/ou específicos), conteúdos e “formas de conjugação dos diversos domínios criadoras de sinergias”, pré-escolhidos e confinados nos programas (e metas), mesmo até além de plasmar “procedimentos metodológicos que se considere mais adequados” (Buescu, Maia, Silva & Rocha, 2014).

Beneficiando da própria observação, pensar para a caixa é um fator decisivo para este procedimento, tentando fortalecer e atingir aprendizagens significativamente eficientes e úteis.

* Para que todo o decurso e encadeamento da PES resultasse com uma potencialidade qualitativa e contribuísse para um proveitoso desenvolvimento profissional **(Slide 10)**, podemos afirmar que a ***Orientação*** é o pensar auxiliar à caixa. Deste modo, “combina necessidades individuais e colectivas de desenvolvimento profissional, supõe uma relação de trabalho (…) que requer confiança mútua, traduzida em compreensão, apoio e comprometimento (…), é sistemática, embora requeira uma flexibilização e actualização constante (…), cria uma tensão produtiva no sentido de ultrapassar o desfasamento entre o real e o ideal” (Goldhammer, Anderson e Krajewsky, 1980).
* De seguida, damos lugar à **(Slide 11)** ***Componente Letiva***, a qual designamos como o pensar aplicado ao interior e exterior da caixa. As razões de ser dessa denominação devem-se ao facto de incorporar todos os pontos, visto anteriormente, em cada situação de ensino. Compete a cada professor construir o seu projeto pedagógico. Será a dinâmica deles que alimentará da melhor maneira a motivação dos estudantes e que os ajudará a tornarem-se docentes preparados para os desafios do amanhã” (Dupuis, 2001).

Portanto, as descrições, apreciações, reflexões e críticas aqui concretizadas focam-se numa aula de Português na turma do 10º D e outra de Espanhol na turma do 7º B, a saber que sempre foram ideadas mediante reflexão e dinâmica de trabalho em equipa.

Neste subcapítulo também se discute o necessário ajuste por parte do ensino e da educação às realidades atuais, propondo atuações e atitudes de desregulação da formatação vigente através do reinventar e repensar, aproveitando qualidades do passado a aplicar no presente, provindo o futuro.

* Por último, ainda se realizou uma **(Slide 12)** ***Abordagem reflexiva sobre a avaliação formativa***, praticada nas turmas de 10º ano, na disciplina de Português. Após produzirmos a segunda aula, que recaia sobre a temática da lírica camoniana, a orientadora da Escola pediu-nos que a transformássemos numa prova de avaliação.

Em consequência, este foi um assunto que gerou bastante discussão e debate, pois o nosso pensamento flui em conformidade com a avaliação, a qual é “centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback, de regulação, de auto-avaliação e de auto-regulação das aprendizagens” (Fernandes, 2006). Posto isto, foi um exercício que nos pôs a pensar além da caixa.

* Continuando esta marcha, chegamos **(Slide 13)**à visão do que é ser ***Professor no século XXI***, na qual cremos que o caminho passa pela possibilidade de salvar o que há de positivo, multiplicar e inovar as experiências, procurar e encontrar novas soluções, apostando na investigação-ação e elaborando novas teorizações – ser o “*superprofessor*” (Formisinho, 2009), ou seja, pensar adaptando a caixa à contemporaneidade.

Dado o seu valor de destaque e pensando a partir dos dados extrínsecos à caixa para “desenvolver a reflexão dos professores em formação através da análise dos resultados da investigação sobre o ensino” (García, 1999), **(Slide 14)** não poderíamos deixar de mencionar a ***Pesquisa reflexiva dos inquéritos***, a qual foi desenvolvida por meio de dois inquéritos, sendo um deles aplicado às turmas de 10º ano de Português e o outro à turma do 7º ano de Espanhol. Os dados daí retirados, trabalhados em Excel, foram bases fundamentais para dirigir a pré-ação e atuação educativa da PES, tal como informações que serviram de contributo para as reflexões elaboradas no Relatório.

* Em continuação podem comprovar as **(Slide 15) *Referências bibliográficas***.
* E finalmente, **(Slide 16)**alcançámos o que pretendemos retribuir a todos vós e à Instituição que nos formou, isto é, o ***Legado***. Em suma, é apenas um tributo de todos os materiais criados, assim como o Relatório e ainda as três tabelas de resultados decorrentes dos inquéritos – pensando na partilha para a caixa, tudo poderá ser empregado e aprofundado no futuro para outros professores, investigadores e potenciais interessados, bem como para colegas em situação de Prática de Ensino Supervisionada.
* **(Slide 17)** Termino com o meu ***Muito obrigado!***
* **(Slide 18) *Panorama geral do Prezi***